

Economia - Brasil

OTIMISMO

Ao comemorar os bons números da economia, presidente rebate os analistas que fizeram previsões de crise na sua eleição e agradece ao Congresso pela aprovação das parcerias público-privadas

“Terrorismo acabou”, diz Lula

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva aproveitou a cerimônia de anúncio da criação do Pólo de Poliéster do Nordeste, no Palácio do Planalto, para celebrar a melhoria dos números da economia, assim como o aumento de investimentos estrangeiros no país, e assegurar que “o terrorismo feito durante 2001 e 2002 desapareceu”. Lula se referia às análises econômicas divulgadas durante a campanha de 2002, que diziam que a sua eleição representaria uma grave instabilidade econômica no Brasil, que elevou o risco país a níveis alarmantes.

Lula não pretendia falar mas, acabou discursando, embalado pelas palavras elogiosas ao seu governo ditas pelo principal responsável pelo investimento de US\$ 1 bilhão no país, o empresário Mário Ghisolfi, do grupo italiano Mossi and Ghisolfi (M&G). Ghisolfi afirmou que os investimentos no Brasil foram definidos em outubro de 2002, quando o país estava em plena eleição presidencial, vivia “uma época de alta incerteza, com moeda fraca e

um déficit alarmante” e “o candidato Lula era pouco conhecido”.

Segundo o presidente do grupo M&G, “não foi fácil convencer a comunidade estrangeira a investir no Brasil”, mas que valeu a pena porque “houve uma verdadeira virada”, quando o déficit caiu e os índices econômicos melhoraram. Para Ghisolfi, “esta virada fez do nosso investimento um êxito o que fez com que o grupo recebesse elogios da comunidade internacional, graças ao desempenho desse País”.

Ao voltar a comemorar os últimos números positivos da economia e dizer que “terrorismo desapareceu do cenário”, o presidente Lula declarou: “Os números da economia com que nós vamos terminar o ano são os melhores, alguns dos melhores dos últimos dez anos”.

De acordo com Lula, o seu governo foi eleito para promover esse desenvolvimento e o crescimento, com melhoria das condições sociais. “Foi para isso que nós fomos eleitos e vamos fazer isso”, observou ele, ao sugerir ao presidente da M&G que, se ele

“OS NÚMEROS DA ECONOMIA COM QUE NÓS VAMOS TERMINAR O ANO SÃO OS MELHORES, ALGUNS DOS MELHORES DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

U. Dettmar/ABr



EM SOLENIIDADE NO PLANALTO, O PRESIDENTE EXORTOU DEPUTADOS E SENADORES A VOTAREM O ORÇAMENTO AINDA ESTE ANO

conhecer outros grupos de origem italiana que queiram fazer investimentos no Brasil, “nós aqui estaremos de braços abertos para, não apenas lhe dar a oportunidade, mas lhe dar o prazer de trazer novos investimentos para o Brasil”.

O presidente disse ainda que o Brasil só irá alcançar um patamar de país desenvolvido quando “nós dermos os passos do tamanho das nossas pernas, sem fazer

nenhuma aventura descabida”. No final do discurso, o presidente disse fechar o ano com a “consciência tranqüila”. Lula agradeceu a aprovação do projeto das PPPs (Parcerias Público-Privadas) pelo o Senado e fez um apelo para deputados e senadores aprovarem o Orçamento da União até o dia 30 de dezembro.

“Espero que os deputados ainda estejam aqui para completar a obra votando o Orçamento até o

dia 30. Mas eu estou muito feliz” assinalou o presidente, pela aprovação, no Congresso, do projeto que disciplina as Parcerias Público-Privadas. “Eu acho que todos nós poderemos passar o Natal e o Ano Novo com a consciência tranqüila do dever cumprido”, disse o presidente.

LEIA MAIS SOBRE O DESEMPENHO DA ECONOMIA NAS PÁGINAS DE 10 A 12